

**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL-MI
COMP. DE DESENV. DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
7ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - CODEVASF****ANEXO II****PLANILHA DE QUANTIDADES, PREÇOS ORÇADOS E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS**

ITEM	CÓDIGO CATMAT	DESCRIÇÃO	COTA DECRETO	UN	Quant	PREÇOS (R\$)	
						UNIT	TOTAL
1	606457	Mudas de Cajueiro Anão Precoces enxertadas, provenientes de um viveiro idôneo, com certificação para produção de mudas/sementes, emitida pelo órgão responsável; Altura mínima do caule (porta enxerto + enxerto) de 15 cm; Possuir no mínimo 02 (duas) folhas adultas ou um total de 06 (seis) folhas; Boas condições fitossanitárias (sem vestígios de doenças fúngicas, pragas ou injúrias); A enxertia de garfagem lateral deverá ter no mínimo 30 dias de ocorrência; A variedade ou tipo da planta deverão estar expressos na Nota de Venda (Ex.: CCP 76). Atendendo que estará incluso o cadastro, seleção de agricultores, transporte e distribuição, com posterior avaliação de resultados. Conforme descrito nas especificações técnicas	Principal	unid	697.050	6,45	4.495.972,50
2	606457	Mudas de Cajueiro Anão Precoces enxertadas, provenientes de um viveiro idôneo, com certificação para produção de mudas/sementes, emitida pelo órgão responsável; Altura mínima do caule (porta enxerto + enxerto) de 15 cm; Possuir no mínimo 02 (duas) folhas adultas ou um total de 06 (seis) folhas; Boas condições fitossanitárias (sem vestígios de doenças fúngicas, pragas ou injúrias); A enxertia de garfagem lateral deverá ter no mínimo 30 dias de ocorrência; A variedade ou tipo da planta deverão estar expressos na Nota de Venda (Ex.: CCP 76). Atendendo que estará incluso o cadastro, seleção de agricultores, transporte e distribuição, com posterior avaliação de resultados. Conforme descrito nas especificações técnicas	Reserva- ME/EPP	unid	77.450	6,45	499.552,50
							4.995.525,00



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL-MI
COMP. DE DESENV. DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
7ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - CODEVASF**

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

1.0 - OBJETIVO

O objetivo destas especificações técnicas é estabelecer normas e critérios para a contratação de serviços de cadastro e seleção de agricultores, aquisição, transporte e distribuição de mudas de cajueiro anão precoce, com posterior avaliação de resultados.

2.0 - LOCALIZAÇÃO

Os serviços de cadastro e seleção, bem como o fornecimento das mudas serão nos municípios da área de atuação da 7ª SR, que para esta determinação contará com apoio da câmara Setorial de caju e derivados do Estado do Piauí

As mudas poderão ser oriundas de todo o território nacional, desde que atendam às exigências técnicas e fitossanitárias dos órgãos de controle, conforme descrito no item 4.2 – Fornecedor das Mudanças, referente ao Desenvolvimento das Metas.

3.0 - DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS

a) Etapa Inicial do Cronograma Físico

Cadastro, e seleção de famílias de pequenos agricultores, residentes da zona rural dos municípios atendidos pelo programa, considerando os aspectos relacionados à aptidão para a exploração da atividade, disponibilidade de área adequada para o cultivo, utilização de mão-de-obra familiar e renda média por família. Elaboração do Relatório de Cadastro e Seleção dos agricultores beneficiários.

b) Etapa conclusiva do Cronograma Físico

1. Distribuição das mudas de cajueiro exclusivamente aos pequenos produtores selecionados na primeira etapa do programa, nas quantidades e locais previamente definidos. Bem como, no ato do recebimento das plantas proceder o registro fotográfico e a assinatura dos termos de compromisso para plantio e manejo, sob pena de ressarcimento do valor dos clones por parte do beneficiado, em função do não atendimento das obrigações a que lhe compete.

2. Avaliação final do programa, constando de atualização do cadastro individual das famílias, levantamento dos resultados nas propriedades, registro fotográfico do desenvolvimento da cultura, georreferenciamento de cada propriedade beneficiada, no local do plantio e parecer técnico sobre o cumprimento do Termo de Compromisso destinado a cada família de pequeno produtor. Será elaborado também o Relatório Final.

I) AQUISIÇÃO DE CLONES DE CAJUEIRO ANÃO PRECOCE

Aquisição de mudas de cajueiro anão precoce, provenientes de viveiristas de comprovada idoneidade, regularmente cadastrados nos órgãos de certificação e comercialização, bem como, detentores de capacidade produtiva e de estoque para atender à demanda prevista, nos prazos e especificações técnicas requeridas pelo programa.

II) TRANSPORTE DOS CLONES

Após a seleção das mudas, as mesmas serão acondicionadas em veículo apropriado (caminhão), que garanta a proteção física dos clones, evitando o super adensamento, empilhamento ou danos causados com a trepidação na estrada. As plantas também estarão protegidas contra a ação direta do sol, ventos ou chuva



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL-MI
COMP. DE DESENV. DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
7ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - CODEVASE**

durante o transporte. O manuseio de carga e descarga dos vegetais também deverá ser cuidadoso, para que não haja injúrias, quebras ou esfarelamentos dos sacos.

4.0 - DESENVOLVIMENTO DAS METAS

4.1. CADASTRO, SELEÇÃO, ACOMPANHAMENTO NA DISTRIBUIÇÃO, AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

4.1.1 – Cadastro e seleção

1.1. ETAPA I (02 dias)

Consistirá da capacitação das equipes, com levantamento das informações a respeito dos municípios a serem trabalhados, com a coleta de dados sobre população, distâncias e acessos rodoviários, produção agrícola com destaque para a fruticultura, em especial a cajucultura, existência de entidades de assistência técnica de origem governamental ou não governamental (EMATER, ONGs, Secretarias de Agricultura etc). Nessa etapa será adquirido o material de expediente, bem como serão formadas as equipes de trabalho, inicialmente compostas de no mínimo 01 técnico contratado. Caberão as equipes a cobertura dos municípios, levando-se em consideração à distância entre eles e o acesso rodoviário. Por último será elaborada uma agenda e roteiro para mobilização das entidades contactadas a fim de se apresentar o plano de ação nos locais de trabalho (Etapa II)

1.2. ETAPA II (03 dias)

Essa etapa consistirá no deslocamento das equipes para os seus respectivos municípios, com uma agenda e roteiro previamente elaborada a fim de apresentar para as entidades mobilizadoras (Prefeitura, Associações, Sindicatos etc) o plano de ação para se desenvolver o trabalho. O tempo previsto para essa etapa foi de 05 dias por equipe. Este momento será necessário para se apresentar os critérios de seleção das famílias e se fazer o levantamento dos dados já existentes do público a ser atendido para que em seguida se possa planejar uma ação mais direta nas comunidades visando o cadastramento, análise e seleção dos produtores.

1.3. ETAPA III (25 dias)

Coletadas as informações fornecidas pelas entidades de mobilização (etapa II), será elaborado um roteiro de ação junto ao público alvo, constando de visitas “in loco”, com preenchimento dos dados cadastrais e elaboração do perfil desses agricultores. As localidades que possuem agricultores potencialmente beneficiários do programa serão previamente orientadas por seus gestores a fim de facilitar o trabalho de pesquisa a ser realizado pela equipe. Planejou-se o percurso médio de 40 Km por dia para cada equipe dentro dos municípios. Com as equipes, trabalhando simultaneamente, estimou-se que se conclua a pesquisa em aproximadamente 22 dias, considerando-se três dias de deslocamentos para cada equipe. No ato da pesquisa, cada produtor se comprometerá, através de um Termo de Compromisso na forma de Contrato, que, caso seja selecionado para receber mudas de cajueiro, se responsabilizará em plantá-las dentro das exigências técnicas, sob pena de no prazo de 140 dias, quando novamente será visitado por uma equipe do programa e caso não tenha havido o plantio no prazo, quantidade ou forma estabelecida pelo Contrato, terá que ressarcir o valor equivalente de cada muda não localizada em campo. O Contrato também resguardará o produtor contra possíveis perdas das mudas por ataque severo de pragas e doenças, intempéries climáticas ou demais injúrias sofridas pelas plantas que fujam à sua responsabilidade de prevenção, desde que, imediatamente comunicadas à equipe do programa, que, achando necessário, agendará a visita de um técnico para atestar o fato.

Coletados os dados, os mesmos serão compilados, revistos e analisados pela equipe a fim de elaborar um Relatório Final do trabalho, onde constarão os nomes e perfil dos beneficiários selecionados pelo programa.



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL-MI
COMP. DE DESENV. DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
7ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - CODEVASF**

ROTINA SUGERIDA DE CADASTRAMENTO E SELEÇÃO DOS AGRICULTORES

DIA: 8 horas ou 480 minutos

SENDO:

- a) 40% utilizados em deslocamento, ou seja, 3,2 horas - 192 minutos
- b) 60% efetivamente utilizados para contato com as famílias – 4,8 horas - 288 minutos
- c) Em média consumindo 20 minutos por entrevista
- d) Cada equipe realizará aprox. 14 cadastros por dia.
- e) Ao final de 25 dias, cada equipe terá cadastrado 350 agricultores familiares.
- f) Com base nos dados acima, recomenda-se que sejam constituídas no mínimo 6 equipes, para atingirem a meta de 2.100 cadastros em 25 dias.
- g) Estima-se que no mínimo 85% dos cadastrados sejam habilitados (selecionados) para o recebimento das mudas.

PÚBLICO ALVO

É meta desse programa de distribuição, o fortalecimento da agricultura familiar através da cajucultura. Para tanto, se definiu o clone CCP 076 como objeto do plantio, por ter apresentado características agrônomicas mais favoráveis nas condições de Nordeste. O objetivo é atender com a distribuição de mudas, famílias que possuam uma média de 2,0 (dois) hectares para o plantio. Com essa área, ela receberá 660 mudas, incluídos nesse número um percentual de reposição em torno de 12%. Portanto, não serão aceitas distribuições aleatórias e ocasionais, bem como, números de clones que não venham a caracterizar uma exploração agrícola familiar, respeitando portanto uma área média de 3,0 hectares por beneficiado, conforme citado anteriormente.

4.1.2. Acompanhamento na Distribuição

Caberá à empresa contratada para o CADASTRO, SELEÇÃO, TREINAMENTO, ACOMPANHAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS, garantir que as mudas serão entregues exclusivamente aos pequenos agricultores selecionados na primeira etapa deste programa, em local previamente definido e que possibilite a manutenção das condições físicas dos vegetais, até o seu plantio. No ato da entrega, o beneficiário assinará o recebimento das mesmas. Ressaltando que este já se comprometera à plantá-las conforme Termo de Compromisso assinado na fase de seleção.

4.1.3 – Capacitação de Produtores

Após o recebimento das mudas, deverão ser formadas turmas, onde as famílias beneficiadas deverão ser orientadas no plantio e na condução da cultura, recebendo cada uma delas, além de um curso básico de 08 horas, ministrado por um Engenheiro Agrônomo; uma cartilha explicativa contendo basicamente as informações técnicas apresentadas abaixo, Solos Recomenda-se que sejam utilizados, preferencialmente, solos com textura arenosa ou franco-arenosa, relevo plano ou suave ondulado, não sujeitos a encharcamento, sem camadas impermeáveis e de profundidade nunca inferior a 1,5 m.

Preparação do Terreno O terreno deve estar desmatado, destocado e livre de raízes, principalmente na área ao redor do local onde vai ser preparada a cova; isto assegura um ambiente livre de concorrência com as plantas daninhas. Para as famílias que vão receber mudas para plantar uma áreas acima de 2,0 ha, recomenda-se, antes da abertura das covas, a coleta de amostra de solo para análise química para fins de fertilidade e aração (profundidade de 30 cm) e gradagem (profundidade de 20 cm).



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL-MI
COMP. DE DESENV. DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
7ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - CODEVASF**

Marcação da Área e Coveamento Escolhido o espaçamento, inicia-se a marcação da área utilizando-se piquetes nos locais onde serão abertas as covas, alinhados por meio de corda de náilon ou similar, com ajuda de fita métrica, para alinhamento das plantas no espaçamento definido.

Recomenda-se a abertura de covas de 40 x 40 x 40 cm para solos de textura arenosa ou franco-arenosa e de 50 x 50 x 50 cm para os de textura argilosa, distanciadas de 7 x 7 m ou 8 x 6 m. Se o solo apresentar uma camada endurecida no perfil é necessária a abertura de covas de maiores dimensões. Em regiões com incidência de cupins, é recomendável que a cova permaneça aberta por pelo menos 15 dias para solarização. **Adução de Fundação** No fundo da cova aplicar 100 g de calcário dolomítico e misturá-lo com a terra de lá retirada. Em seguida, encher a cova com uma mistura de terra superficial + superfosfato simples, de acordo com a análise do solo, mais 10 litros de esterco animal bem curtido. Deixar a cova assim preparada, por um período de 30 dias antes do transplante da muda, quando do início do período chuvoso.

Plantio Em regime de sequeiro, o plantio das mudas deve ser efetuado no início da estação chuvosa. Por ocasião do plantio é necessário retirar o saco ou tubete plástico com cuidado, para não danificar o sistema radicular da muda, colocando-a no centro da cova, com o colo 3,0 cm acima da superfície.

Após o plantio deve-se realizar o tutoramento (amarrio da muda em uma estaca de 1 m de altura, enterrada junto ao caule da planta) para orientar o crescimento da planta e evitar que ventos fortes causem o seu tombamento.

O emprego da cobertura morta é importante para manutenção da umidade do solo e controle parcial das plantas daninhas, devendo ser realizada após o plantio. Podem-se usar materiais existentes na propriedade (capim não sementado, palha de arroz, bagana de carnaúba e de coco ou palhadas em geral).

O replantio, se necessário, deve ser realizado de imediato.

Adução de Formação

Aplicar os fertilizantes ao redor das plantas, em três parcelas iguais no início, meio e fim da estação chuvosa.

Tratos Culturais Desbrota. Essa operação funciona com uma poda de formação e consiste na retirada das brotações laterais inferiores da planta, próximas aos cotilédones ou desenvolvidas no porta-enxerto. Efetua-se logo após o período chuvoso, no ano de instalação do pomar. As vantagens dessa técnica são: menor desgaste da planta no período seco pela redução da área foliar, equilíbrio entre o sistema radicular e a parte aérea e redução dos custos da poda nos anos subsequentes.

Retirada de panículas. Dada a sua precocidade, o cajueiro anão inicia a emissão de panículas já na fase de viveiro. Tais panículas devem ser removidas durante o primeiro ano após o plantio, já que nessa fase constituem uma fonte de desvio de energia, que deve estar direcionada para o seu crescimento vegetativo. Essa operação deve ser feita com o emprego de uma tesoura de poda, tendo-se o cuidado de evitar danos às plantas.

Poda de formação. Recomenda-se realizar a poda de formação a partir do primeiro ano, eliminando-se, sempre que possível, ramos emitidos próximos ao solo ou no porta-enxerto e, ainda, aqueles com crescimento lateral anormal. Isso possibilitará maior eficiência aos tratos culturais e posterior colheita, e evitará graves problemas de entrelaçamento de galhos e dificuldade de mecanização. Neste particular, deve-se manter a planta em haste única, deixando-se a primeira ramificação próxima a 0,50 m da superfície do solo.

a) **Poda de limpeza.** Nos plantios organizados, onde são utilizadas algumas das técnicas agrônômicas conhecidas, a poda mais frequente é a de limpeza, efetuada, normalmente, após a safra, com o objetivo de se eliminar os ramos secos, caídos e praguejados. Além desta, efetua-se, já nas primeiras produções, uma poda para facilitar a colheita.

b) Sendo a frutificação do cajueiro periférica, predominantemente nos 2/3 inferiores da planta, deve-se evitar a eliminação excessiva desses ramos. Quanto mais drástica for a poda, maior será a perda de produção do cajueiro, em razão de diminuição do número de ramos produtivos da planta. Além do mais, a poda exagerada



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL-MI
COMP. DE DESENV. DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
7ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - CODEVASF**

diminui o sombreamento da área sob a copa, aumentando o potencial de crescimento das plantas daninhas e encarecendo, conseqüentemente, o custo de manutenção.

a) Poda de manutenção. Tem por objetivo a preservação da copa com maior número possível de ramos produtivos e em condições favoráveis à colheita, e aos tratos culturais. Para tanto, devem ser eliminados, em quaisquer circunstâncias, os ramos ladrões e aqueles que crescem para baixo, encostando, por vezes, na superfície, dificultando o coroamento. Também, devem ser podados os ramos de crescimento, os quais se caracterizam por um crescimento intermitente sem a emissão de panículas. Esses ramos são responsáveis por alterações na forma natural de guarda-chuva da copa do cajueiro, dando-lhe um aspecto esgalhado.

d) Consorciação. O consórcio pode ser realizado até o terceiro ano após o plantio, pois a partir daí as plantas já estão muito crescidas e a faixa de solo livre nas entrelinhas torna-se bastante estreita. Deve-se optar por culturas de ciclo curto, como feijão, mandioca, soja, sorgo rangífero e amendoim, embora outras possam ser usadas, dependendo das condições de clima, solo e mercado. O plantio dessas culturas deve ser efetuado a 1,0 m de distância das linhas do cajueiro. Outra atividade que poderá ser explorada com o cajueiro é a criação de abelhas, que, além da renda adicional gerada pela produção de mel, poderá trazer benefícios na floração, melhorando a polinização, com conseqüente aumento na produção do cajueiro.

e) Controle de plantas daninhas. O número de capinas por ano varia de acordo com a região e o regime hídrico. Recomendam-se métodos de controle que permitam a planta permanecer o maior espaço de tempo possível livre da concorrência.

Pragas e Doenças. Identificação das principais pragas: Broca-das-pontas, Traça-da-castanha, Pulgão-da-inflorescência, Tripes, Lagarta-saia-justa, Broca-do-tronco e Broca-das-raízes.

Identificação das principais doenças: Antracnose, Mofo-preto, Mancha-angular, Oídio, Resinose e Queima-das-mudas. O controle de pragas e doenças, caso ocorra a incidência, deve ser feito sob recomendação de um Engº Agrônomo.

4.1.4 Avaliação dos Resultados

Após 04 meses de distribuição das mudas aos agricultores, haverá a visita de 01 técnico, objetivando voltar às propriedades selecionadas, com o intuito de avaliar o desenvolvimento do programa, proceder à inspeção das mudas em campo, e elaboração o relatório final.

No Relatório Final, deverá constar:

Histórico do Programa;

Registro Fotográfico de todas as etapas em ordem cronológica;

Avaliação técnica dos resultados de desenvolvimento da cultura;

Relação dos beneficiados que não atenderam ao Termo de Compromisso, constando de detalhamento de custos e encaminhamento legal para o processo de ressarcimento.

4.2. FORNECIMENTO DAS MUDAS

4.2.1 – LOCAL DE FORNECIMENTO E VIVEIROS DE ESPERA

Independentemente do local de origem da empresa contratada para o fornecimento dos clones, as mudas deverão ser entregues e deixadas aguardando o transporte, em viveiros de espera, que não deverão ultrapassar o número de 4(quatro), localizados no município de Picos-PI, ou em no máximo um município vizinho, desde que haja acesso por rodovias em boas condições e não ultrapasse a distância de 50Km da Sede de Picos. Os Viveiros de espera deverão atender todas as condições de sanidade e funcionalidade exigida pelos órgãos de controle, e suas despesas com manutenção ficarão a cargo da Contratada para fornecimento das mudas.



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL-MI
COMP. DE DESENV. DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
7ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - CODEVASF**

4.2.2 – CARACTERÍSTICAS DAS MUDAS

As mudas de cajueiro anão precoce – clone CCP 076, conforme orientação dos órgãos de pesquisa e extensão rural (EMATER/EMBRAPA), deverão apresentar as seguintes características:

- a) Serem provenientes de um viveiro idôneo, com certificação para produção de mudas/sementes, emitido pelo órgão responsável;
- b) Altura mínima do caule (porta enxerto + enxerto) de 15 cm;
- c) Possuir no mínimo 02 (duas) folhas adultas ou um total de 06 (seis) folhas;
- d) Boas condições fitossanitárias (sem vestígios de doenças fúngicas, pragas ou injúrias);
- e) A enxertia de garfagem lateral deverá ter no mínimo 30 dias de ocorrência;
- f) Não apresentar estiolamento;
- g) Apresentar perfeita cicatrização na inserção do enxerto.
- h) Preparadas com saco e fita de enxertia biodegradáveis.



4.3. TRANSPORTE

Os responsáveis pelo transporte das mudas deverão recebê-las nos viveiros de espera, conforme localização acima e previamente informadas. É responsabilidade da empresa contratada para o transporte, as etapas de carga e descarga, bem como todas as medidas para proteção dos clones contra a ação de ventos, sol e chuva. É de responsabilidade da transportadora a garantia da idoneidade de todos os clones, ficando a cargo desta a reposição de todas as mudas que não chegarem ao seu destino, ou chegarem sem condições de plantio. (amassadas, quebradas, ressecadas ou danificadas de um modo geral).

As mudas deverão ser entregues nas propriedades selecionadas, cabendo à contratada pelo transporte, definir a melhor logística para chegar à essas áreas, independente das mesmas estarem situadas próximas às zonas urbanas ou em regiões interiores do município.

5.0 - ACOMPANHAMENTO TÉCNICO

Durante 06 (seis) meses após o plantio, a CONTRATADA deverá manter um Engenheiros Agrônomo, para o acompanhamento técnico das ações, inclusive com visitas a campo, levantamento de dados, orientação técnica e disponibilização de informações à CONTRATANTE. O produto dessa Meta será a confecção de Relatório Final onde constarão os nomes, perfil dos beneficiários selecionados pelo programa, com as respectivas observações cabíveis a respeito do desenvolvimento das ações, avaliação do programa e o parecer do responsável técnico.

6.0 - DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1 - Os serviços contratados pela CODEVASF serão executados, rigorosamente, de acordo com estas especificações, cronogramas e demais elementos nele referidos.

6.2 - Todos os materiais, aluguéis de veículos, gastos com comunicação, deslocamento e diárias de pessoal próprio, salvo o disposto em contrário nestas especificações, serão fornecidos pela Contratada.

6.3 - Toda a mão-de-obra, salvo o disposto em contrário nestas especificações, serão fornecidos pela(s) executora(s).

6.4 - Serão impugnados, pela Fiscalização, todos os trabalhos que não satisfaçam às condições contratuais.



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL-MI
COMP. DE DESENV. DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
7ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - CODEVASE**

6.5 - Ficará a Executora obrigada a desfazer e a refazer os trabalhos impugnados logo após a oficialização pela CODEVASF, ficando por sua conta exclusiva as despesas decorrentes dessas providências.

6.6 - A Empreiteira será responsável pelos danos causados a CODEVASF e a terceiros, decorrentes de sua negligência, imperícia e omissão.

6.7 - Será mantido pela Executora perfeito e ininterrupto serviço de vigilância nos recintos de trabalho, cabendo-lhe toda a responsabilidade por quaisquer danos, subtrações e doações não autorizadas, decorrentes de negligência durante a execução dos serviços, a entrega definitiva.

6.8 - A utilização de equipamentos, aparelhos e ferramentas deverá ser apropriada a cada serviço.

6.9 - Cabe à Executora elaborar, de acordo com as necessidades do programa, ou a pedido da Fiscalização, desenhos, mapas e detalhes de execução, os quais serão previamente examinados e autenticados, ser for o caso, pela CODEVASF.

FORTALECIMENTO DA CAJUCULTURA NO ESTADO DO PIAUÍ

ORÇAMENTO BÁSICO

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	Unid	quant.	Vr.Unit.	Vr.total
1.0	CADASTRO, ANÁLISE E SELEÇÃO DE FAMÍLIAS				156.756,61
1.1	Capacitação das equipes	Hora	8,00	123,60	1.010,42
1.2	Cadastradores de N.Médio	Unid	6,00	5.681,81	34.090,85
1.3	Hospedagem e deslocamento	Dia	210,00	305,10	64.071,00
1.4	Serviços Gráficos (Relatórios, cópias etc)	Unid	1,00	2.197,98	2.197,98
1.5	Despesas de Logística (Veículos,comunic.)	Unid	1,00	36.447,00	36.447,00
1.6	Coordenador de Equipes	mês	1,00	18.939,36	18.939,36
2.0	FORNECIMENTO DE MUDAS				4.690.294,65
2.1	Aquisição de mudas* (custo de entrega incluso)	Unid	774.500	6,06	4.690.294,65
3.0	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO				148.473,74
3.1	Acompanhamento na aquisição, entrega e desenvolvimento das ações				114.650,38
3.1.1	Técnicos de nível médio	Unid	4,00	5.681,81	22.727,23
3.1.2	Hospedagem e deslocamento	Dia	150,00	305,10	45.765,00
3.1.3	Serviços Gráficos (Relatórios, cópias etc)	Unid	1,00	1.563,79	1.563,79
3.1.4	Despesas de Logística (Veículos,comunic.)	Unid	1,00	25.655,00	25.655,00
3.1.5	Coordenador de Equipes	mês	1,00	18.939,36	18.939,36
3.2	Avaliação de Resultados				33.823,36
3.2.1	Relatório Final (inclusive fotos)-2 vias	Unid	1,00	600,00	600,00
3.2.2	Técnico de Nível Superior (Agrônomo)	mês	1,00	18.939,36	18.939,36
3.2.3	Hospedagem e deslocamento	Dia	30,00	305,10	9.153,00
3.2.4	Despesas de Logística (Veículos,comunic.)	mês	1,00	5.131,00	5.131,00
TOTAL					4.995.525,00

FORTALECIMENTO DA CAJUCULTURA NO ESTADO DO PIAUÍ

ORÇAMENTO BÁSICO

1. AQUISIÇÃO E TRANSPORTE DE MUDAS

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANT.	PREÇOS (R\$)	
			UNIT	TOTAL
Aquisição de mudas* (custo de entrega incluso)	Unidade	774.500	6,06	4.690.294,65

FORTALECIMENTO DA CAJUCULTURA NO ESTADO DO PIAUÍ**ORÇAMENTO BÁSICO****2. REMUNERAÇÕES DOS TÉCNICOS**

CATEGORIA FUNCIONAL	QUANTIDADE HOMENS X MÊS	SALARIO MENSAL (R\$)	TOTAL DE SALÁRIOS (R\$)	ENCARGOS SOCIAIS (R\$)	TOTAL DE ENCARGOS (R\$)	TAXA DE ENCARGOS SOCIAIS %
CADASTRO, ANÁLISE E SELEÇÃO DE FAMÍLIAS						
Técnicos cadastradores (nível médio)	6	3.366,00	20.196,00	2.315,81	13.894,85	68,80%
Coordenador Equipe (Engenheiro Agrônomo)	1	11.220,00	11.220,00	7.719,36	7.719,36	68,80%
AQUISIÇÃO E FORNECIMENTO DE MUDAS						
Técnicos avaliadores (nível médio)	4	3.366,00	13.464,00	2.315,81	9.263,23	68,80%
Coordenador Equipe (Engenheiro Agrônomo)	1	11.220,00	11.220,00	7.719,36	7.719,36	68,80%
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS						
Coordenador Equipe (Engenheiro Agrônomo)	1	11.220,00	11.220,00	7.719,36	7.719,36	68,80%
TOTAIS	REAIS		67.320,00		46.316,16	

Fonte: CREA PI

FORTALECIMENTO DA CAJUCULTURA NO ESTADO DO PIAUÍ

ORÇAMENTO BÁSICO

3. CAPACITAÇÃO DA EQUIPE

CATEGORIA FUNCIONAL	QUANTIDADE DE HORAS	CUSTO UNITÁRIO DA HORA	TOTAL DE CONSULTORIA (R\$)	ENCARGOS SOCIAIS (R\$)	TOTAL DE ENCARGOS (R\$)	TAXA DE ENCARGOS SOCIAIS %
META 1						
Capacitação da Equipe	8	103,00	824,00	20,60	164,80	20,00%
TOTAIS	REAIS		988,80			
custo Hora + Encargos			123,60			

Fonte: Tabela Serviços Engenharia Consultiva 2011 SINAPI

FORTALECIMENTO DA CAJUCULTURA NO ESTADO DO PIAUÍ

ORÇAMENTO BÁSICO

4. HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO

MEMBRO DA EQUIPE / FUNÇÃO	ROTEIRO	DIÁRIAS					
		NS			NM		
		QUANT.	VALOR	TOTAL	QUANT.	VALOR	TOTAL
CADASTRO, ANÁLISE E SELEÇÃO DE FAMÍLIAS							
Coordenador Equipe (Engenheiro Agrônomo)		30,00	305,10	9.153,00			
Técnicos cadastradores (nível médio)					180,00	305,10	54.918,00
AQUISIÇÃO E FORNECIMENTO DE MUDAS							
Técnicos avaliadores (nível médio)					120,00	305,10	36.612,00
Coordenador Equipe (Engenheiro Agrônomo)		30,00	305,10	9.153,00			
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS							
Coordenador Equipe (Engenheiro Agrônomo)		30,00	305,10	9.153,00			
SUBTOTAIS (R\$)		27.459,00			91.530,00		
					TOTAL GERAL		118.989,00

Valores referencia diárias CODEVASF

FORTALECIMENTO DA CAJUCULTURA NO ESTADO DO PIAUÍ
ORÇAMENTO BÁSICO**5.SERVIÇOS GRAFICOS**

DOCUMENTOS	Nº páginas	Custo Unitário por página (R\$)	Custo impressão do documento (R\$)	QUANT. (Vias)	TOTAL (R\$)
CADASTRO, ANÁLISE E SELEÇÃO DE FAMÍLIAS					
Relatório parcial de atividades (cópia cadastros com 2 páginas + descrição de atividades)	2.721	0,20	544,19	2	1.088,38
Confecção de formulários de cadastro cada um com 2 páginas	2.774	0,20	554,80	2	1.109,60
					2.197,98
AQUISIÇÃO E FORNECIMENTO DE MUDAS					
Relatório parcial de atividades com cópias dos Termos de Compromisso e Contratos	2.721	0,20	544,19	1	544,19
Termos de Compromisso para os produtores	2.774	0,20	554,80	1	554,80
Contrato para os produtores	2.774	0,20	554,80	1	554,80
					1.653,79
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS					
Relatório final de atividades (com fotos dos beneficiários)	1.500	0,20	300,00	2	600,00
					600,00
Subtotal de Serviços Gráficos =					4.451,77

FORTALECIMENTO DA CAJUCULTURA NO ESTADO DO PIAUÍ

ORÇAMENTO BÁSICO

6. LOGÍSTICA DE ACOMPANHAMENTO E OPERAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANT.	PREÇOS (R\$)	
			UNITÁRIO	TOTAL
CADASTRO, ANÁLISE E SELEÇÃO DE FAMÍLIAS				
Locação de automóveis (Popular 1.0) c/ combustível	Unid. X Mês	7	4.901,00	34.307,00
Comunicação e Divulgação	Mês	1	2.070,00	2.070,00
Materiais de consumo (Kit por equipe é composto de 1 pasta + 1 caneta + 1 lápis + 1 grampeador + 1 prancha + 1 tubo pequeno de cola + 1 caixa de clips.)	Unidade	7	10,00	70,00
				36.447,00
AQUISIÇÃO E FORNECIMENTO DE MUDAS				
Locação de automóveis (Popular 1.0) c/ combustível	Unid. X Mês	5	4.901,00	24.505,00
Comunicação e Divulgação	Mês	1	1.150,00	1.150,00
				25.655,00
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS				
Locação de automóveis (Popular 1.0) c/ combustível	Mês	1	4.901,00	4.901,00
Comunicação e Divulgação	Mês	1	230,00	230,00
				-
				5.131,00
				67.233,00

Fonte: Tabela Veículo CODEVASF

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

CADASTRO, SELEÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS EM MUNICÍPIOS DO NORTE PIAUIENSE									
Descrição das Etapas	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	TOTAL
1. Cadastro, análise e seleção das famílias	156.756,61								156.756,61
2. Fornecimento das Mudas		4.804.945,03							4.804.945,03
3. Avaliação dos Resultados e Relatório Final						33.823,36			33.823,36
TOTAL	156.756,61	4.804.945,03	0,00	0,00	0,00	33.823,36	0,00		4.995.525,00
OBSERVAÇÕES:	local e Data				Técnico Responsável				
	Teresina, / /2023								